



LEVANTAMENTO DE ANIMAIS RECEBIDOS E DESTINADOS NA SUPERINTENDÊNCIA (SUPES) DO IBAMA SP NO ANO DE 2006

Fabiana Santos Ferreira¹; Jury Patrícia Mendes Seino².

¹Médica Veterinária Voluntária do Núcleo de Fauna Ibama/SP. Alameda Tietê, 637, Cerqueira César, São Paulo, SP, 01417-020 (fabiiisf@gmail.com); ²Bióloga Analista Ambiental do Ibama/SP. Alameda Tietê, 637, Cerqueira César, São Paulo, SP, 01417-020 (jury.seino@ibama.gov.br).

O levantamento das recepções de animais silvestres na SUPES-SP no ano de 2006 foi realizado com o objetivo de elaborar um panorama não só do número de animais recebidos, mas também de sua origem, das classes e espécies mais significativas e da destinação dos mesmos. A obtenção de dados foi realizada por consulta aos arquivos de documentos de Entrega Voluntária, Termo de Depósito, Boletim de Ocorrência, Termo Circunstanciado da Polícia Ambiental, Termo de Destinação da Fiscalização do Ibama, e arquivo de Licenças de Transportes. A sede do Ibama em São Paulo recebeu um total de 1025 animais silvestres no ano de 2006, dos quais 52% foram aves, 44% répteis e 4% mamíferos. A destinação deles obedeceu à seguinte proporção: cerca de 57% foram encaminhados para cativeiro (criadouros conservacionistas, científicos ou comerciais, instituições científicas e zoológicos), 35% para áreas de reabilitação e soltura, 8% para os Centros de Triagem (Cetas) onde aguardam destinação e alguns poucos (0,3%) vieram a óbito. A distribuição das espécies dentro dos grupos recebidos atendeu à seguinte proporção: dentre as aves, 71% foram passeriformes com maior representação das espécies canário da terra (*Sicalis flaveola* – 14%), coleirinha (*Sporophila caerulea* – 13%), trinca-ferro (*Saltator similis* – 10%), azulão (*Passerina brissonii* – 9%) e tico-tico (*Zonotrichia capensis* – 8%); 21% foram psitacídeos com maior representação das espécies papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva* – 49%), arara canindé (*Ara ararauna* – 12%) e papagaio do mangue (*Amazona amazonica* – 9%). A maior parte das aves foi proveniente de apreensão (72%), sendo que a entrega voluntária representou parcela de 26% do total. As aves foram destinadas prioritariamente para áreas de soltura (63%), sendo que a destinação para cativeiro foi de 31% do total. Quanto aos répteis, a grande maioria (74%) foram tartarugas aquáticas do gênero *Trachemys* spp, seguidas pelos jabutis (*Geochelone* spp), que representaram 22% dos répteis recebidos, provenientes de apreensões (46%) e entregas voluntárias (41%) e destinados em grande número (95%) para criadouros. Do grupo dos mamíferos, quase todos (93%) eram sagüis (*Callitrix* spp) entregues voluntariamente (43%), sendo que a parcela proveniente de apreensão representou 38% do total. Estes foram destinados para criadouros em sua maioria (91%), zoológicos (5%), Cetas (2%) ou áreas de soltura (2%). Os resultados deste levantamento corroboram o estudo da Renctas – Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres – que efetuou levantamento de animais traficados no Brasil entre os anos de 1992 a 2000. O presente trabalho é uma tentativa de organizar e relacionar dados sobre o tráfico de fauna silvestre no país, revelando a necessidade de implementação de sistemas de informação sobre o tráfico que permitam a elaboração de um panorama da atividade no Brasil para implementação de ações para a redução desses números.